

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPÍ
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ANA CLARA SARAIVA DE ARAÚJO
LORRANA MARIA DE MELO RABELO
LUIZ FRANCISCO SOARES NETO

SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: Atuação do enfermeiro

TERESINA

2023

ANA CLARA SARAIVA DE ARAÚJO
LORRANA MARIA DE MELO RABELO
LUIZ FRANCISCO SOARES NETO

SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: Atuação do enfermeiro

Artigo de Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora do Centro
Universitário UNINOVAFAPI, como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel em
Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Macêdo
Magalhães.

TERESINA

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

A663s Araújo, Ana Clara Saraiva de.

Saúde mental na atenção básica: atuação do enfermeiro. Ana Clara Saraiva de Araújo, Lorrana Maria de Melo Rabelo, Luiz Francisco Soares Neto – Teresina: UNINOVAFAPI, 2023.

Orientador (a): Profa. Dra Juliana Macêdo Magalhães. UNINOVAFAPI, 2023.

33. p.; il. 23cm.

Artigo (Graduação em Enfermagem) – UNINOVAFAPI, Teresina, 2023.

1. Cuidado. 2. Enfermeira. 3. Saúde mental. I. Título. II. Rabelo, Lorrana Maria de Melo. III Magalhães, Juliana Macêdo.

Catálogo na publicação
Francisco Renato Sampaio da Silva – CRB/1028

ANA CLARA SARAIVA DE ARAÚJO
LORRANA MARIA DE MELO RABELO
LUIZ FRANCISCO SOARES NETO

SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: Atuação do enfermeiro

Artigo de Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado à Banca Examinadora
do Centro Universitário UNINOVAFAPI,
como requisito parcial para obtenção do
grau de Bacharel em Enfermagem.

Data de Aprovação: 21/11/2023

BANCA EXAMINADORA

Juliane Macêdo Magalhães

Profa. Dra. Juliana Macêdo Magalhães

Centro Universitário – UNINOVAFAPI

(Presidente)

Cláudia Maria Sousa de Carvalho

Profa. Ma. Cláudia Maria de Sousa Carvalho

Centro Universitário – UNINOVAFAPI

(1º Examinadora)

Adrielly Caroline Oliveira

Profa. Ma. Adrielly Caroline Oliveira

Centro Universitário - UNINOVAFAPI

(2º Examinadora)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me permitir saúde, paciência, e sabedoria até aqui. A minha mãe Ana Amélia Nunes Saraiva e mãe-tia Sônia Nunes Saraiva, minha irmã Ana Júlia Saraiva Ferreira, aos meus avós Deusanira Nunes Saraiva e João Saraiva Filho, e a toda a minha família pelo incentivo e apoio, aos meus amigos. Agradeço a nossa orientadora Profa. Dra. Juliana Macêdo Magalhães, por todo ensinamento e dedicação, e aos meus parceiros de tcc.

Ana Clara Saraiva de Araújo

Agradeço primeiramente a Deus pela minha saúde e paciência a chegar até aqui. A minha vó Maria de Fátima Barros de Melo por sempre ter paciência e ser disposta a realizar meus sonhos, aos meus amigos por serem minha família e sempre me apoiarem. Agradeço a nossa orientadora Profa. Dra. Juliana Macêdo Magalhães pela paciência e dedicação. Por fim agradeço aos meus companheiros de tcc, obrigada pelo companheirismo e paciência.

Lorrana Maria de Melo Rabelo

Sou imensamente grato a Deus por ter me capacitado a chegar nesse momento, reconheço a importância dos meus familiares nessa jornada. Em especial da minha mãe Kathia Cilene, por toda compreensão e companheirismo. Ademais agradeço minhas parceiras de tcc, vocês foram generosas e pacientes.

Luiz Francisco Soares Neto

SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Lorrana Maria de Melo Rabelo ¹

Ana Clara Saraiva de Araújo ²

Luiz Francisco Soares Neto ³

Juliana Macêdo Magalhães ⁴

Cláudia Maria Sousa de Carvalho ⁵

Adrielly Caroline Oliveira ⁶

RESUMO: No final dos anos 70 houve a ruptura do modelo manicomial para o modelo de reabilitação psicossocial, instituindo a Rede de Atenção Psicossocial. Nela, um de seus componentes é a Atenção Básica, que é a principal porta de entrada para o acesso das pessoas no sistema de saúde, dentre eles, estão aqueles com transtornos mentais. O enfermeiro da atenção básica precisa identificar e considerar as necessidades desses pacientes, visando um bom tratamento e com eficácia. Objetivou-se com esse estudo analisar a atuação do Enfermeiro da Atenção Básica no cuidado ao paciente com transtorno mental. Trata-se de uma revisão integrativa de abordagem qualitativa. A questão norteadora utilizada foi: Qual a Atuação do Enfermeiro da Atenção Básica no Cuidado ao Paciente com Transtorno Mental? Foram utilizadas a Biblioteca Virtual em Saúde e a base de dado Scientific Eletronic Library Online e o fluxograma PRISMA para descrever as buscas. Mediante os estudos analisados, constatou-se que existem muitos enfermeiros que enfrentam empecilhos para a demanda de saúde mental na Atenção Básica e observou-se a necessidade de capacitação para prestarem uma assistência de qualidade aos pacientes com transtorno mental ou em sofrimento mental. Conclui-se que é necessário que o enfermeiro esteja apto a identificar os tipos de transtornos para que, assim, tenha-se um atendimento eficiente para com esses pacientes.

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi (UNINOVAFAPI)

Email: lorranameelo14@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi (UNINOVAFAPI)

Email: anac.saraivaraujo@gmail.com

³ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi (UNINOVAFAPI)

Email: luizdestak908@gmail.com

⁴ Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi (UNINOVAFAPI). Doutora em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP).

Email: juliana.Magalhães@uninovafapi.edu.br

⁵ Mestre em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Email: claudia.carvalho@uninovafapi.edu.br

⁶ Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi (UNINOVAFAPI). Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Email: adrielly.Oliveira@uninovafapi.edu.br

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado; Enfermagem; Saúde Mental.

MENTAL HEALTH IN PRIMARY CARE: NURSES' ROLE

ABSTRACT: At the end of the 70s, there was a break from the asylum model to the psychosocial rehabilitation model, establishing the Psychosocial Care Network (RAPS). In it, one of its components is Basic Care (PC), which is the main gateway for people to access the health system, including those with mental disorders. Primary care nurses need to identify and consider the needs of these patients, aiming for good and effective treatment. The objective of this study was to analyze the role of Primary Care Nurses in caring for patients with mental disorders. This is an integrative review with a qualitative approach, to prepare the guiding question the PICO strategy was used, which resulted in the following question: What is the role of the Primary Care Nurse in the Care of Patients with Mental Disorders? The Virtual Health Library and Scientific Electronic Library Online databases and the PRISMA flowchart were used to describe the searches. Through the studies analyzed, it was found that there are many nurses who face obstacles to the demand for mental health in Primary Care and their appropriate actions were investigated in response to this, such as training. Therefore, it is necessary for nurses to be able to identify the types of disorders so that efficient care can be provided to these patients.

KEYWORDS: Caring; Nursing; Mental Health.

SALUD MENTAL EN ATENCIÓN PRIMARIA: EL PAPEL DE LA ENFERMERA

RESUMEN: A finales de los años 70 se produce una ruptura del modelo de asilo al modelo de rehabilitación psicosocial, estableciéndose la Red de Atención Psicosocial (RAPS). En él, uno de sus componentes es la Atención Básica (AP), que es la principal puerta de acceso para que las personas accedan al sistema de salud, incluidas aquellas con trastornos mentales. Las enfermeras de atención deben identificar y considerar las necesidades de estos pacientes, buscando un tratamiento bueno y eficaz. El objetivo de este estudio fue analizar el papel de la Enfermería de Atención Primaria en la atención a pacientes con trastornos mentales. Se trata de una revisión integradora con enfoque cualitativo, para la elaboración de la pregunta orientadora se utilizó la estrategia PICO, la cual resultó en la siguiente pregunta: ¿Cuál es el papel del enfermero de Atención Primaria en la atención del paciente con Trastorno Mental? Para describir las búsquedas se utilizaron las bases de datos Virtual Health Library y Scientific Electronic Library Online y el diagrama de flujo PRISMA. A través de los estudios analizados, se constató que hay muchos enfermeros que enfrentan obstáculos a la demanda de salud mental en la Atención Básica y se investigaron sus acciones adecuadas en respuesta a ello, como la capacitación. Por lo tanto, es necesario que las enfermeras puedan identificar los tipos de trastornos para poder brindar una atención eficiente a estos pacientes.

PALABRAS CLAVE: Cuidado; Enfermería; Salud Mental.

INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo houveram mudanças do modelo assistencial aos pacientes com transtorno mental. A partir do debate proposto pela Reforma Psiquiátrica Brasileira, no final dos anos 70, ocorreu ruptura do modelo manicomial de exclusão e isolamento dos indivíduos acometidos por transtornos mentais para o modelo de reabilitação psicossocial. Assim, foi instituída a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), compondo essa rede de assistência à saúde mental, qualificando o cuidado por meio do acolhimento e do acompanhamento contínuo (FERNANDES *et al.*, 2020)

Na RAPS, um dos componentes é a Atenção Básica, que tem a responsabilidade de desenvolver ações de promoção da saúde mental, prevenção e tratamento das pessoas com transtornos mentais leves (BRASIL, 2011).

A Atenção Básica-AB é a principal porta de entrada para o acesso das pessoas no sistema de saúde, dentre elas, estão aqueles que demandam de um cuidado em saúde mental. Apesar de existir muita procura nessa área na AB, a realização de práticas para com esses pacientes suscita dúvidas e receios nos profissionais de saúde (BRASIL, 2013).

A saúde mental na AB é fundamental para uma melhor assistência e suporte necessário para esses pacientes, a fim de garantir um diagnóstico e intervenção precoce, a proposta é que essa seguirá um recurso terapêutico correto, e irá propiciar uma melhor atenção, cuidado e garantir segurança no seguimento do tratamento necessário (PESSOA *et al.*, 2017).

A atuação do enfermeiro na AB em relação a saúde mental é imprescindível, sendo necessário considerar as necessidades dos pacientes. A consulta de enfermagem, uma escuta qualificada, o acolhimento, o cuidado humanizado, bem como o cuidado com os medicamentos são ações que melhoram a relação entre enfermeiro e paciente, assim, levando a uma melhora no quadro psíquico do usuário (GUSMÃO *et al.*, 2022).

Visando um bom tratamento e com eficácia, o enfermeiro da estratégia saúde da família precisa ter aptidão, saber acolher, ter uma escuta de qualidade, uma visão holística e habilidades para trabalhar em equipe (CHAMORRO, GAMERO, 2022). Dessa forma, objetivou-se com este estudo analisar a atuação do Enfermeiro da Atenção Básica no cuidado ao paciente com transtorno mental.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de abordagem qualitativa. Essa modalidade de pesquisa engloba dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e analisar problemas metodológicos em um determinado tópico particular. A ampla amostra, em conjunto com as opções de propostas, deve produzir um panorama válido com significados complexos, teorias ou problemas de saúde importante para a enfermagem (RODRIGUES, SACHINSKI, MARTINS, 2022). Na abordagem qualitativa, acredita-se que exista uma relação dinâmica entre o sujeito e o mundo real, uma correlação viva do sujeito e objeto, uma ligação inerente entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. (MARCONI, LAKATOS, 2022).

Para elaboração da questão norteadora foi realizada e aplicada a estratégia PICO (P: População; I: Interesse; Co: Contexto) (Tabela 1). Essa estratégia é uma forma comum para formular perguntas, além de oferecer um melhor direcionamento para os pesquisadores sobre a elaboração e a construção da questão norteadora (ROQUE *et al.*, 2022).

Quadro 1. Descrição da Estratégia PICO, Teresina-PI, 2023.

P	População	Enfermeiros
I	Interesse	O cuidado de Saúde Mental
Co	Contexto	Atenção Básica

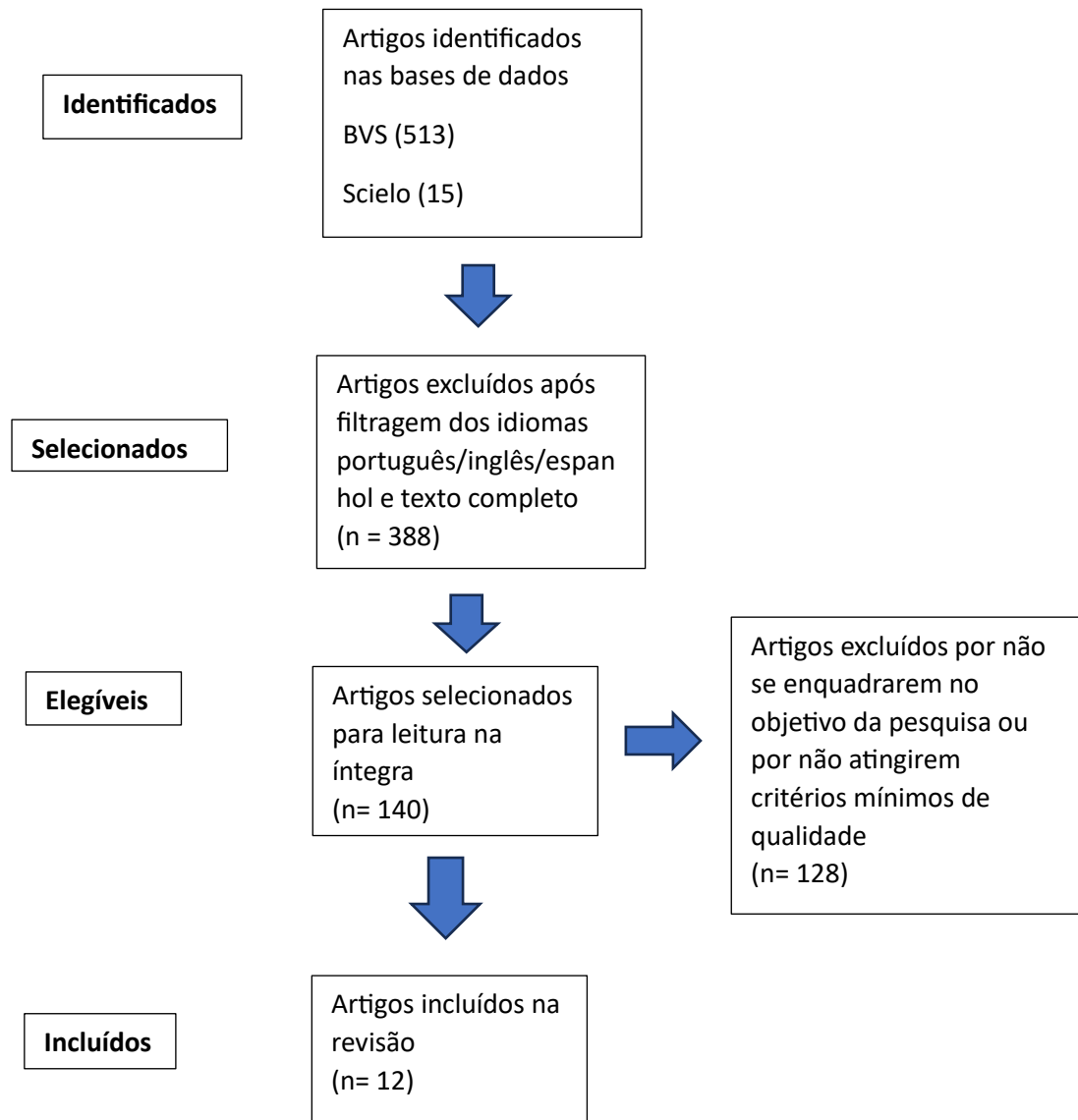
Fonte: Elaboração própria (2023).

Tal estratégia resultou na seguinte questão norteadora: Qual a atuação do Enfermeiro da Atenção Básica no cuidado ao paciente com transtorno mental?

A busca para esta pesquisa foi realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). O período da coleta ocorreu no mês de agosto de 2023. Os critérios de inclusão foram: Artigos publicados de 2018 a 2022 nos idiomas português, inglês e espanhol, com assuntos relacionados ao tema proposto. Foram excluídos artigos de revisão, tese e dissertações.

Utilizou-se o diagrama de fluxo do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis* (PRISMA) para descrever o processo de busca e seleção dos estudos (Quadro 2).

Quadro 2 – Base de dados da pesquisa (2023)



Fonte: Elaboração própria (2023).

A organização dos dados para análise foi realizada de acordo com as etapas: seleção da pergunta da pesquisa, pesquisa bibliográfica, definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos e seleção da amostra, análise dos achados. A princípio foi executada a leitura analítica com intenção de estruturar e sintetizar os dados encontrados nas fontes pesquisadas, para alcançar e responder a questão norteadora (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

Os resultados dos dados obtidos foram demonstrados por meio de um formulário, elaborado pelos autores, adaptado do formulário disponível no APÊNDICE A. Em seguida, os dados coletados durante a pesquisa foram agrupados para a definição do assunto principal em cada estudo pesquisado, bem como a formação de categorias pela similaridade semântica dos

estudos, em que a discussão foi descritiva, baseada nos artigos trabalhados neste estudo (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

3 RESULTADOS

O quadro 3 expõe dados dos 12 artigos selecionados para compor esta pesquisa, ele servirá para melhor entendimento dos periódicos selecionados nas bases de dados citadas. Foram interpretados e lidos por meio de uma comparação de informações, levando em consideração o título, autores, ano de publicação, objetivo de estudo e resultados.

Quadro 3: Artigos selecionados de acordo com o título, autores, ano de publicação, objetivos de estudo e resultados.

Categoria	Título	Autor/ano	Objetivos	Resultados
A1	Enfermeiros da atenção primária à saúde: atitudes frente a pessoas com transtorno mental	Nóbrega et al., (2021).	Identificar as atitudes dos enfermeiros que atuam na Atenção Primária a Saúde frente à pessoa com transtorno mental e as variáveis aos cuidados de saúde prestados.	Os achados apontam que a maioria dos enfermeiros que atuam nas Unidades Básicas de Saúde é do sexo feminino (86%), na faixa etária entre 23 e 65 anos, com idade média de 36,3 anos (DP=7,5), e casada (57,6%). Em relação às variáveis acadêmicas, os enfermeiros tendiam a ter formação entre cinco e dez anos (38,9%), em instituição privada (84%),

				atuam na profissão entre um e cinco anos (42,4%), com especialização em áreas diversas (84,8%) e com carga horária de trabalho de 40 horas semanais (63%). Tiveram conteúdo/ disciplina de saúde mental (98,80%) e tiveram estágio de saúde mental (90,40%) durante a graduação. Participaram profissionais da DS/CRS Norte (26,1%), Oeste (23,7%), Sudeste (23%), Centro (3,5%), Leste (5,8%) e Sul (17,9%), sendo que 52% do total dessas UBS atua com ESF. Referente à experiência/contato com pessoas com TM, 94,2% tiveram ou têm, e 64,6% apontaram que diariamente lidam com essas pessoas em seu trabalho.
--	--	--	--	--

A2	Apoio matricial em saúde mental na atenção básica: a visão de apoiadores e enfermeiros	Oliveira et al., (2020)	Compreender a visão de apoiadores e enfermeiros sobre as ações do apoio matricial em saúde mental na Atenção Básica a Saúde.	A partir da análise dos relatos à luz do referencial da sociologia fenomenológica de Alfred Schutz, apresentaram-se as duas categorias concretas enquanto a visão de apoiadores matriciais e enfermeiros no que concernem suas motivações: o apoiador intenta a potencialização do cuidado em saúde mental ao usuário e o enfermeiro espera suporte às equipes das unidades de saúde.
A3	Atenção primária a saúde: estigma a indivíduos com transtornos mentais	Cassiano; Marcolan; Silva (2019).	Refletir a relação entre pacientes portadores de transtornos mentais e enfermeiros pelo atendimento nas unidades de atenção primária.	Notou-se que o estigma do transtorno mental tem sido alvo de crescente atenção nos últimos anos e é um importante fator para o indivíduo com transtorno mental, dado que gera sofrimento pelas questões de autoestima e reflexos na qualidade de vida. Constatou-se que o estigma social é uma

				realidade que também pertence aos enfermeiros, cabendo aos mesmos a mudança dessa realidade, sendo necessária adesão a inclusão social desses pacientes, com direito a atendimento de qualidade, respeito e ética.
A4	Cuidado em saúde mental no contexto da atenção primária; contribuições da enfermagem	Sousa, Costa, Jorge (2019).	Analisar as atribuições da enfermagem para o cuidado e saúde mental na Atenção Primária.	A leitura exaustiva do material proporcionou o estabelecimento das categorias emergentes das falas com relação aos assuntos abordados nas entrevistas. Dos dados coletados, surgiram duas temáticas: “Enfermagem e saúde mental: Atenção Psicossocial na Atenção Primária” e “Integração do cuidado em saúde mental com os Centros de Atenção Psicossocial (Caps)”.
A5	Dificuldades de enfermeiros na atenção básica frente ao adoecimento mental.	Batista et al., (2018).	Investigar as dificuldades vivenciadas por enfermeiros na atenção básica frente ao usuário em	Constataram-se que os enfermeiros entrevistados apresentaram tempo de serviço menor que dois anos (oito=32%); verificou-se que

			adoecimento mental.	24 (96%) deles compreendiam as ações pós-reforma psiquiátrica, entretanto, apenas um (04%) profissional demonstrou deter conhecimento para atender usuários em adoecimento mental; dos entrevistados, 60% (15) responderam não apresentar dificuldades nessa ocasião; embora 72% (18) dos profissionais tenham informado que não são resolutivos diante dos problemas, a maioria (56%=14) encaminha os casos para um serviço especializado.
A6	Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família / The role of mental health nurses in the family health strategy	GUSMÃO, et al., (2022).	Conhecer a atuação do enfermeiro e os cuidados desempenhados em saúde mental na Estratégia de Saúde da Família.	Os resultados obtidos foram agrupados e discutidos por meio das seguintes categorias: ações de enfermagem no campo da saúde mental desenvolvidas na Estratégia de Saúde da Família e apoio matricial em Saúde Mental como elemento facilitador da prática de enfermagem.

A7	Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo / Intervenciones de enfermería en salud mental en la Atención Primaria de Salud: revisión de alcance / Mental health Nursing interventions in Primary Health Care: scoping review	SIMÃO et al., (2022).	Mapear e sintetizar as intervenções em saúde mental realizadas pelos enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde no Brasil.	Foram incluídos 60 estudos na revisão. O maior número de estudos foi publicado em periódicos brasileiros. O mapeamento das intervenções dos enfermeiros em saúde mental na Atenção Primária à Saúde sugere que essas são predominantemente de acolhimento e encaminhamento do usuário ao profissional médico ou aos serviços especializados em saúde mental.
A8	Ações realizadas na atenção primária à saúde às pessoas com transtorno mental: revisão integrativa / Actions carried out in primary health care	MIRANDA et al., (2021).	Sintetizar os tipos de ações desenvolvidas pela equipe multiprofissional na atenção primária às pessoas com transtornos mentais.	Foram selecionados seis estudos, agrupados em dois eixos: ações com uso de tecnologias digitais (<i>Plataforma Web PyDeSalud.com ; Partnering to Achieve School Success ; Audio computer-assisted self-interview version of the Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening</i>

	towards people with mental disorders: an integrative review			<i>Test</i>) e ações tradicionais (questionário durante consulta; intervenção escalonada; rede de apoio à cessação do tabagismo).
A9	Contribuições do enfermeiro para o apoio matricial em saúde mental na atenção básica / Aportes del profesional de Enfermería al apoyo matricial en salud mental en la atención básica / Nurses' contributions to matrix support in mental health in primary health care	PINHEIRO, KANTORSKI (2021).	Identificar as contribuições do enfermeiro no contexto do apoio matricial em saúde mental na atenção básica.	O enfermeiro contribui com o apoio matricial à medida que atua na inclusão dos núcleos junto às equipes, no exercício do gerenciamento e da liderança, do cuidado compartilhado e na mediação das ações de saúde mental no território.
A10	Nurses' attitudes facing the family involvement in caring for people with mental disorder.	NÓBREGA et al., (2020)	Caracterizar as atitudes dos enfermeiros, de Atenção Primária à Saúde, quanto ao envolvimento da família nos cuidados às	Os escores da escala foram elevados, com valor médio de 82,1 (DP=8,4) favoráveis ao envolvimento das famílias, e estão relacionadas a ser enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família ($p<0,001$), ter recebido conteúdos sobre

			peças com Transtorno Mental.	enfermagem de família na formação/capacitação ($p<0,005$), carga-horária de trabalho de 40 hs/sem ($p<0,005$), atuar nas Regiões Oeste, Leste e Centro ($p<0,005$).
A11	Cuidado em saúde mental e atenção primária em saúde como campo formador para a enfermagem	Dias et al (2020).	Apresentar o olhar de duas acadêmicas do último ano do curso de enfermagem de uma instituição federal de ensino superior sobre um serviço da atenção primária em saúde em relação ao cuidado em rede à pessoa em sofrimento mental.	Observa-se a não articulação entre teoria e prática no atendimento em rede à pessoa em sofrimento mental; considera-se a necessidade de observar o cenário de prática articulado à realidade onde o serviço está inserido, apontando-se a necessidade de avaliação da formação do futuro enfermeiro nesse sentido.
A12	O cuidado aos portadores de sofrimento mental na atenção primária: uma prática	Almeida et al (2020).	Conhecer como é realizado o cuidado ao Portador de Transtorno Mental (PTM) nas Estratégias	Percebe-se que os profissionais se sentem inseguros para atuarem nessa área de concentração sendo levantados como dificultadores a deficiência

	interdisciplinar e multiprofissional		de Saúde da Família, verificando se os profissionais estão seguros na sua atuação.	na teoria científica e a desarticulação da rede, porém contraditório a esses surge uma nova expectativa: “o matriciamento” uma ferramenta implantada como apoio para a assistência que vem se tornando a principal arma para um cuidado mais holístico.
--	--	--	---	--

4 DISCUSSÃO

4.1 AÇÕES DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA RELACIONADAS À SAÚDE MENTAL

A Unidade Básica de Saúde (UBS) é a principal porta de entrada nos serviços públicos de saúde. Segundo Sousa, Costa, Jorge (2019), na Atenção Básica (AB), o atendimento para pacientes com transtorno mental fica, muitas vezes, restrito ao médico, cabendo ao profissional de enfermagem a parte do acolhimento, da demanda que chega ao serviço e a realização dos encaminhamentos necessários. É notório que as principais causas de procura nessa rede de atenção são para renovação de receitas médicas e para o atendimento de pessoas com transtornos mentais leves. Assim, é necessário que o enfermeiro esteja apto a identificar cada tipo de sofrimento psíquico existente para que, assim, possa prestar uma assistência humanizada e fazer com que esse paciente seja reinserido na comunidade.

O enfermeiro vem trazendo diversas estratégias para realizar ações em saúde na atenção primária aos pacientes portadores de doença mental. É fundamental que o enfermeiro saiba ofertar a esses pacientes uma boa escuta qualificada, saber conduzir uma consulta de enfermagem, oferecer um acolhimento diversificado, participar de visitas domiciliares, participar de grupos terapêuticos, no intuito de ter um bom desempenho ao abordar esses pacientes. A consulta de enfermagem é o primeiro contato do enfermeiro com o paciente, ela é

o primeiro passo para criar um bom vínculo, colher informações e o histórico do indivíduo. Para ajudar na rápida implementação e intervenções de enfermagem é utilizado um roteiro padronizado com anamnese e exame clínico de saúde mental, com o intuito de melhorar a assistência do enfermeiro com aquele paciente (GUSMÃO *et al.*, 2022).

A educação permanente e em constante evolução é o pilar de sustentação para uma oferta de serviço com qualidade pelo profissional da rede de saúde, dando ênfase nos futuros enfermeiros que devem estar preparados para quebrar paradigmas e estigmas sociais que pessoas em sofrimento mental possam carregar. Se faz necessário, também, a integração dos serviços, facilitando os acessos e contando com apoio matriarcal e a articulação de redes. (DIAS *et al.*, 2020).

É importante que temas como a atuação do enfermeiro na AB frente a pacientes com transtorno mental seja abordado em artigos bibliográficos e pesquisas, porém, enfatiza-se a importância de que essa discussão não permaneça apenas na teoria, mas funcione como suporte durante a ação profissional. É necessário a capacitação e traquejo, principalmente na condução de (PTM) que são negligenciados diariamente. A educação continuada está presente como principal ferramenta transformadora e de mudanças positivas (ALMEIDA *et al.*, 2020).

É função do enfermeiro gerenciar, planejar e consentir uma responsabilidade, juntamente com os demais profissionais, gerando um trabalho interdisciplinar, acolhedor e holístico na APS. O trabalho em equipe é fundamental na atenção básica, com o propósito de criar vínculos entre os trabalhadores, contribuindo para um melhor funcionamento entre as equipes e melhorar a assistência aos pacientes. Uma equipe multidisciplinar facilita na organização da grande demanda de atendimento a pessoas com sofrimento mental. Destarte, a assistência qualificada dos profissionais da saúde e a colaboração entre as equipes, promovendo ações, estratégias e diferentes modos de cuidar na ESF, são pontos necessários para o cuidado integral aos usuários com sofrimento psíquico (PINHEIRO *et al.*, 2021).

Esse estudo também relata a importância de inserir a família como parceira nesse tratamento e cuidados. A ESF exige resultados efetivos em termos de intervenções realizadas e de vinculação dos profissionais à população, levando-os a compreender melhor suas necessidades de cuidado. Além do incentivo de políticas nacionais e internacionais nessas implementações de cuidados e acompanhamento familiar. (NÓBREGA *et al.*, 2020).

4.2 LIMITAÇÕES ENCONTRADAS NA ATENÇÃO BÁSICA PARA ATENDIMENTO DE PACIENTES PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS

Os portadores de transtorno mental sofrem estigmas e exclusão social, fazendo com que esses indivíduos acreditem que são portadores de inúmeras limitações e incapacidades, o que pode atrapalhar em seu tratamento. Dessa forma, o profissional de enfermagem deve romper este estigma, estabelecendo um plano de assistência e cuidado. Para isso, é importante que o enfermeiro e a equipe estejam respaldados teoricamente (CASSIANO, MARCOLAN, SILVA., 2019).

Observa-se que ainda existe limite para os profissionais de enfermagem lidarem com pacientes portadores de transtorno mental, uma vez que, segundo Batista et al (2018), os enfermeiros possuem dificuldade para tal atendimento, prestando uma assistência desorganizada. Dessa forma, na Estratégia Saúde da Família (ESF), esses pacientes muitas vezes têm um atendimento insuficiente. Por isso é de suma importância que o enfermeiro procure práticas relacionadas a esse grupo para que possam oferecer um cuidado humanizado e resolver a problemática apresentada.

A atenção primária encontra empecilhos ao adequar um tratamento correto ao indivíduo que sofre de transtorno mental, as ações desenvolvidas pela equipe multiprofissional, na ESF, tem como necessidade considerar o paciente em vários eixos, em busca da integralidade e resolutividade da atenção à saúde. A utilização da tecnologia e os meios tradicionais são dois métodos utilizados para facilitar as práticas desenvolvidas ao atendimento do paciente. A escolha de um tratamento eficaz depende de fatores pessoais do paciente, desta forma, um bom vínculo com esse e a consulta de enfermagem, feita de forma excepcional, são primordiais nessas circunstâncias (MIRANDA *et al.*, 2021).

Segundo Nóbrega et al (2021), o profissional de enfermagem da AB tem dificuldade em lidar com portadores de transtorno mental ou em sofrimento mental, pois apenas a teoria na graduação não é suficiente, o que limita sua assistência para com esses. Muitos enfermeiros relatam que a falta de capacitação é um impasse para o acolhimento dos usuários em sofrimento psíquico (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

A principal barreira para atender pacientes em sofrimento psíquico na atenção básica é o despreparo de muitos profissionais atuantes para trabalhar com as demandas de saúde mental. A procura dos familiares por cuidados necessários e básicos na UBS traz consigo muita demanda aos enfermeiros. A não capacitação desses profissionais para atender pacientes com doença mental não traz o suporte necessário. Dessa forma é imprescindível o investimento na qualificação desses profissionais, para possam oferecer um melhor suporte ao paciente e à família. (NÓBREGA *et al.*, 2020).

As intervenções encontradas não se determinam à relação enfermeiro-paciente, incluem também as famílias e a comunidade, pois, quando se trata de saúde mental, está aplicando a função terapêutica, executando a integralidade no cuidado, à saúde como um todo, àquele indivíduo. O cuidado do enfermeiro a esses pacientes é identificado como limitado, pois, ao acolher os pacientes com doença mental, tem como principal intervenção o encaminhamento para o médico ou para os serviços de saúde especializados, diminuindo, assim, a capacidade de autonomia do enfermeiro para implementar uma melhor assistência a esses pacientes na UBS (SIMÃO *et al.*, 2022).

A falta de capacitação do enfermeiro traz consigo insegurança em atender usuários com doença mental, contudo é papel do enfermeiro da UBS prescrever e solicitar exames, conforme recomendado em manuais técnicos, exceto no caso dos psicotrópicos. Existe a necessidade do enfermeiro mostrar seus conhecimentos e as suas práticas assistenciais e ser resolutivo, assim irá transpor de seus conhecimentos para implementar intervenções e superar as barreiras assistências na APS (SIMÃO *et al.*, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os profissionais de enfermagem enfrentam muitas barreiras com relação à demanda de pacientes com transtorno mental. Os Enfermeiros não se sentem preparados para prestar uma assistência de qualidade aos pacientes com transtorno mental, por se mostrarem insuficientes a teoria e prática na graduação, bem como as altas cargas horárias de trabalho, o que contribui ainda mais para o despreparo profissional.

Averiguou-se que, mesmo com os empecilhos citados, foram notórias algumas ações que o enfermeiro da AB deve ter com a demanda de saúde mental. Entre estas estão a aptidão para identificar cada tipo de transtorno psíquico, ofertar uma escuta qualificada, saber conduzir uma consulta de enfermagem, oferecer um cuidado integral ao paciente e a família. Desse fato o enfermeiro da APS tem total liberdade, liderança e autonomia para melhor atender e lidar com esses pacientes, tornando, assim, a escolha de um tratamento mais eficaz ao indivíduo.

A enfermagem é a profissão que tem como principal objetivo o cuidado, nessa perspectiva a integralidade, a comunicação e a organização são primordiais para lidar com esses casos, assim como o trabalho em equipe e a boa comunicação são de suma importância. A partir desses princípios será possível alcançar diversos níveis de assistência a esses pacientes na atenção básica.

REFÊRENCIAS

Almeida DR, Soares JNC, Dias MC, Rocha FC, Andrade GRN, Andrade DLB. O cuidado aos portadores de sofrimento mental na atenção primária: uma prática interdisciplinar e multiprofissional. **Rev Fun Care Online**. 2020 jan/dez; 12:420-425. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.8388>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1053048>. Acesso em: 31 out. 2023.

BATISTA, Edson Henryque de Lima et al. Dificuldades de enfermeiros na atenção básica frente ao adoecimento mental. **Rev. enferm.** UFPE online, p. 2961-2968, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-997536>. Acesso em: 19 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde, **n.34**, Brasília, 2013. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf. Acesso em: 02 mar. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Portaria nº 3.088**, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF) 201.

CASSIANO, Ana Paula Carvalho; MARCOLAN, João Fernando; SILVA, Daniel Augusto da. Atenção primária à saúde: estigma a indivíduos com transtornos mentais. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/239668>. Acesso em: 19 set. 2023.

CHAMORRO, M.R. GAMERO, A.M. El Rol de Enfermeros em la Atención de la Salud Mental. **Biblioteca Virtual em Saúde**. 102530, feb. 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9771710/>. Acesso em: 16 mar. 2023.

DA SILVA FILHO, José Adelmo et al. Práticas de cuidado em saúde mental desenvolvidas por enfermeiros na Estratégia Saúde da Família. **Nursing** (São Paulo), v. 23, n. 262, p. 3638-3642, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1100402>. Acesso em: 31 out. 2023.

DIAS, Bárbara Jéssica de Melo Cezar et al. Cuidado em saúde mental e atenção primária em saúde como campo formador para a enfermagem. SMAD, **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas** (Edição em português), v. 16, n. 2, p. 49-56, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762020000200007. Acesso em: 31 out. 2023.

DE SOUSA, Suianne Braga; COSTA, Lourdes Suelen Pontes; JORGE, Maria Salete Bessa. Cuidado em saúde mental no contexto da atenção primária: contribuições da enfermagem. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 43, n. 1, p. 151-164, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1140087>. Acesso em: 19 set. 2023.

FERNANDES, Cristofthe Jonath et al. Índice de Cobertura Assistencial da Rede de Atenção Psicossocial (iRAPs) como ferramenta de análise crítica da reforma psiquiátrica brasileira. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/G5CXF3LhvksHzcS7j8LHMqH/?lang=pt>. Acesso em: 16 mar. 2023.

GUSMÃO, R.O.M. et al. Atuação do Enfermeiro em Saúde Mental na Estratégia Saúde da Família. Biblioteca Virtual em Saúde, **J Health BiolSci** 2022; 10(1)1-6. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1364019>. Acesso em: 04 mar. 2023.

GUSMÃO, Ricardo Otávio Maia et al. Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 10, n. 1, p. 1-6, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3721/1562> Acesso em: 23 set. 2023.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M.A. **Metodologia Científica**, 8 ed. 2022. Disponível em: <https://www.travessa.com.br/metodologia-cientifica-8-ed-2022/artigo/69f8f2d6-104b-44b6-8c8a-1093dee0a510>. Acesso em: 15 abr. 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. **Texto ContextoEnferm**, v.28, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0204>. Acesso em: 16 mar. 2023.

MIRANDA, Priscila Ingrid Gomes et al. Ações realizadas na atenção primária à saúde das pessoas com transtorno mental: revisão integrativa. **Rev René**, v. 22, n. 1, pág. 69, 2021. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522021000100401 Acesso em: 22 set. 2023.

NÓBREGA, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa et al. Enfermeiros de atenção primária à saúde: atitudes frente à pessoa com transtorno mental. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/6Wm89YbmSc49JQNYx9FTFgs/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 set. 2023.

NÓBREGA, Maria do Perpétuo Socorro Sousa et al. Importância das famílias nos cuidados de enfermagem às pessoas com transtornos mentais: atitudes de enfermeiros portugueses e brasileiros. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reensp/a/Pwb7DKJXhVG9JFLbn8K9Vsw/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 31 out. 2023.

NÓBREGA, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa et al. Atitudes dos enfermeiros frente ao envolvimento da família no cuidado à pessoa com transtorno mental. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20200041, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/bjXt3VR7HsNwDGCgj4HjwgB/?lang=pt> Acesso em: 24 set. 2023.

NUNES, Vanessa Veloso et al. Saúde mental na atenção básica: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/B5x8LfgYRgB993K7ZDgJd9R/?lang=pt>. Acesso em: 31 out. 2023.

OLIVEIRA, Gustavo Costa de et al. Apoio matricial em saúde mental na atenção básica: a visão de apoiadores e enfermeiros. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, p. e20190081, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgefn/a/gfQfzP64vBfK8knMrWHPsbz/?lang=pt>. Acesso em: 19 set. 2023.

PESSOA, F.S et al. **A Saúde Mental na Atenção Básica a Saúde**, Universidade Federal do Maranhão, 2017.

PINHEIRO, Guilherme Emanuel Weiss; KANTORSKI, Luciane Prado. Contribuições do enfermeiro para o apoio matricial em saúde mental na atenção básica. **Rev. enferm. UFSM**, p. e49-e49, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/53339/html>. Acesso em: 23 set. 2023.

RODRIGUES, Aline Santos Pereira; SACHINSKI, Gabriele Polato; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. Contribuições da revisão integrativa para a pesquisa qualitativa em Educação. **Linhas Críticas**, v. 28, 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-04312022000100108&script=sci_arttext. Acesso em: 15 abr. 2023.

ROQUE, Andréa Cibele; GONÇALVES, Ivana Regina; POPIM, Regina Célia. Benefícios do programa de navegação de pacientes e assistência de enfermagem em oncologia: revisão integrativa. **Enfermagem (Ed. bras., Impr.)**, p. 7235-7250, 2022. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br>. Acesso em: 13 abr. 2023.

SIMÃO, Carolina; VARGAS, Divane de; PEREIRA, Caroline Figueira. Mental health Nursing interventions in Primary Health Care: scoping review. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/rBWm3qdrcJLBdgD5D3PW7sy/?lang=pt>. Acesso em: 23 set. 2023.



CENTRO UNIVERSITÁRIO – UNINOVAFAPÍ

APÊNDICE A

SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: Atuação do Enfermeiro

FORMULÁRIO PARA CATEGORIZAÇÃO DOS ARTIGOS

Título	Base de Dados	Ano de Publicação	Região de Publicação	Abordagem Metodológica	Período do Artigo	Resultados	Contribuições do Estudo

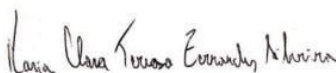
ANEXO A

DECLARAÇÃO DE CORREÇÃO ORTOGRÁFICA

DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA

Eu, **Maria Clara Teresa Fernandes Silveira**, graduado (a) em Letras pela UNICV, declaro para o Centro Universitário UNINOVAFAPI que revisei o Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Enfermagem intitulado **SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: Atuação do enfermeiro**, dos alunos ANA CLARA SARAIVA DE ARAÚJO, LORRANA MARIA DE MELO RABELO, LUIZ FRANCISCO SOARES NETO. Declaro ainda que o presente trabalho encontra-se de acordo com as normas ortográficas e gramaticais vigentes.

Teresina, 07 de novembro de 2023.



Maria Clara Teresa Fernandes Silveira - 07048214350

DECLARAÇÃO DE REPOSITÓRIO

UNINOVAFAPI
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Afya

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI

REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI

Termo de Autorização para Publicação Eletrônicas de Teses, Dissertações e Trabalhos
de Conclusão de Curso no Repositório Institucional do Centro Universitário
UNINOVAFAPI

1. Identificação do Material Bibliográfico:

- ☐ Tese
☐ Dissertação
☐ Monografia
☒ TCC Artigo

2. Identificação do Trabalho Científico:

Curso de Graduação: Enfermagem
 Programa de pós-graduação:
 Título: Saúde Mental na Atenção Básica: atuação do enfermeiro
 Data da Defesa:

3. Identificação da Autoria:

Autores: Ana Clara Saraiva de Araújo; Lorrana Maria de Melo Rabelo; Luiz Francisco Soares Neto
 Orientadora: Profa. Dra Juliana Macêdo Magalhães
 Coorientador:
 Membros da Banca: 1º Examinadora: Profa. Ma. Cláudia Maria Sousa de Carvalho;
 2º Examinadora: Profa. Ma. Adrielly Caroline Oliveira

AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA

Autorizo ao Centro Universitário UNINOVAFAPI a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral da publicação supracitada, de minha autoria, em seu repositório, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão pela Internet, a título de divulgação da produção científica gerada pela Centro Universitário a partir desta data. Ainda por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido trabalho científico, estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio.

Local: CeresinaData: 13/11/2023Juliana Macêdo Magalhães

Assinatura do(a) Autor(a):

uninovafapi.edu.br

ANEXO C

NORMAS DA REVISTA PARA ELABORAÇÃO DO ARTIGO

I - NORMAS PARA SUBMISSÃO

A revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR publica trabalhos inéditos nas áreas das Ciências Biomédicas e da Saúde.

Os artigos podem ser redigidos em português, em inglês ou em espanhol e não devem ter sido submetidos a outros periódicos. Os trabalhos devem ser enviados por meio do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas - SEER (<http://revistas.unipar.br/index.php/saude/login>).

No ato da submissão o(s) autor(es) deverá(ão) preencher uma **Declaração de Cessão de Direitos Autorais** ([download](#)) disponibilizada no sistema eletrônico da revista.

Os originais serão submetidos ao Conselho Editorial e ao Conselho de Consultores que se reserva o direito de avaliar, sugerir modificações para aprimorar o conteúdo do artigo, adotar alterações para aperfeiçoar a estrutura, clareza e redação do texto e recusar artigos. Todas as informações apresentadas pelos autores são de sua exclusiva responsabilidade.

TAXA DE PUBLICAÇÃO:

Taxa de Submissão: (EM DEFINIÇÃO);

Taxa de Publicação de artigos: (EM DEFINIÇÃO)

TAXAS ADICIONAIS:

-Quantidade máxima de autores (8 autores), caso exceda o autor pode optar pela taxa extra de (EM DEFINIÇÃO) por autor excedente;

-Quantidade máxima de páginas (20 páginas, incluindo referências), caso exceda o autor pode optar pela taxa extra de (EM DEFINIÇÃO) para publicar o artigo que o autor enviar com páginas excedentes;

DECLARAÇÃO DE DIREITO AUTORAL

Esse periódico está licenciado sob uma Licença Creative Commons CC BY 4.0
https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

II - Apresentação dos originais

Os artigos devem ser digitados, utilizando-se o programa MS-Word, com fonte TNR 12, espaço 1,5, em folha tamanho A4, com margens de 2 cm, indicando número de página no rodapé direito. Os originais não devem exceder 20 páginas, incluindo texto, ilustrações e referências.

A primeira página deve conter o título do trabalho, dados dos autores enviados, abaixo do título, conforme modelo: Nome completo, graduação mais alta, instituição (máximo duas, caso tenha mais de um vínculo), e-mail, ORCID (não obrigatório).

Na segunda página deve constar o título completo do trabalho, o resumo e as palavras-chave, em português, em inglês e em espanhol, omitindo-se o(s) nomes(s) do(s) autor(es).

As figuras, quadros e/ou tabelas devem ser numerados sequencialmente, apresentados no corpo do trabalho e com título apropriado. Nas figuras o título deve aparecer abaixo das mesmas e, nos quadros ou tabelas, acima. Todas as figuras devem apresentar resolução mínima de 300 dpi, com extensão .jpg.

Todas as informações contidas nos manuscritos são de inteira responsabilidade de seus autores. Todo trabalho que utilize de investigação humana e/ou pesquisa animal deve indicar a seção MATERIAL E MÉTODO, sua expressa concordância com os padrões éticos, acompanhado da cópia do certificado de aprovação de Comissão de Ética em Pesquisa registrada pela CONEP, de acordo com o recomendado pela Declaração de Helsink de 1975, revisada em 2000 e com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil. Estudos envolvendo animais devem explicitar o acordo com os princípios éticos internacionais (International Guiding Principles for Biomedical Research Involving Animals), bem como o cumprimento das instruções oficiais brasileiras que regulamentam pesquisas com animais (Leis 6.638/79, 9.605/98, Decreto 24.665/34) e os princípios éticos do COBEA (Colégio Brasileiro de Experimentação Animal).

III - Citações:

Todas as citações presentes no texto devem fazer parte das referências e seguir o sistema autor-data (NBR 10520, ago. 2002). Nas citações onde o sobrenome do autor estiver fora de parênteses, escrever-se-á com a primeira letra maiúscula e o restante minúscula e, quando dentro de parênteses, todas maiúsculas, da forma que segue:

1. Citação direta com até três linhas - o texto deve estar entre aspas. Ex.: Segundo Uchimura *et al.* (2004, p. 65) “ o risco de morrer por câncer de cérvix uterina está aumentado a partir dos 40 anos ”.

2. Citação direta com mais de 3 linhas - deve ser feito recuo de 4 cm, letra menor que o texto, sem aspas. Ex.:

O comércio de plantas medicinais e produtos fitoterápicos encontra-se em expansão em todo o mundo em razão a diversos fatores, como o alto custo dos medicamentos industrializados e a crescente aceitação da população em relação a produtos naturais. [...] grande parte da população faz uso de plantas medicinais, independentemente do nível de escolaridade ou padrão econômico. (MARTINAZO; MARTINS, 2004, p. 5)

3. Citação indireta - o nome do autor é seguido pelo ano entre parênteses. Ex.: Para Lianza (2001), as DORT frequentemente são causas de incapacidade laborativa temporária ou permanente.

4. Citação de citação - utiliza-se a expressão *apud*., e a obra original a que o autor consultado está se referindo deve vir em nota de rodapé.

Ex.: O envelhecimento é uma realidade que movimenta diversos setores sociais (GURALNIK *et al. apud* IDE *et al.*, 2005)

5. Citação com até três autores deve aparecer com ponto e vírgula entre os autores, exemplo: (SILVA; CAMARGO)

6. A citação com mais de três autores deve aparecer o nome do primeiro autor seguido da expressão *et al.*

IV - REFERÊNCIAS

As REFERÊNCIAS devem ser apresentadas em ordem alfabética de sobrenome e todos os autores incluídos no texto deverão ser listados.

As referências devem ser efetuadas conforme os exemplos abaixo, baseados na NBR 6023, ago. 2002. Para trabalhos com até três autores, citar o nome de todos; acima de três, citar o primeiro seguido da expressão *et al.*

Artigos de periódico

MORAIS, I. J.; ROSA, M. T. S.; RINALDI, W. O treinamento de força e sua eficiência como meio de prevenção da osteoporose. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, v. 9, n. 2, p. 129-134, 2005.

OBICI, A. C. *et al.* Degree of conversion and Knoop hardness of Z250 composite using different photo-activation methods. **Polymer Testing**, v. 24, n. 7, p. 814-818, 2005.

Livros - Autor de todo o livro

BONFIGLIO, T. A.; EROZAN, Y. S. **Gynecologic cytopathology**. New York: Lippincott Raven, 1997. 550 p.

SILVA, P. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 1314 p.

Livro - Autor de capítulo dentro de seu próprio livro

SILVA, P. Modelos farmacocinéticos. In: _____. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. p. 16-17.

Livro - Autor de capítulo dentro de um livro editado por outro autor principal

CIPOLLA NETO, J.; CAMPA, A. Ritmos biológicos. In: AIRES, M. M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. p. 17-19.

Teses, dissertações e monografias

OBICI, A. C. **Avaliação de propriedades físicas e mecânicas de compósitos restauradores odontológicos fotoativados por diferentes métodos.** 2003. 106 f. Tese (Doutorado em Materiais Dentários) - Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade de Campinas, Piracicaba, 2003.

SANT'ANA, D. M. G. **Estudo morfológico e quantitativo do plexo mioentérico do colo ascendente de ratos adultos normoalimentados e submetidos à desnutrição protéica.** 1996. 30 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular) - Centro de Ciências Biológicas – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1996.

DANTAS, I. S. **Levantamento da prevalência do tabagismo entre alunos do 2o grau noturno da Escola Estadual Manoel Romão Neto do Município de Porto Rico – PR.** 1997. 28 f. Monografia (Especialização em Biologia) – Universidade Paranaense, Umuarama, 1997.

Evento como um todo (em anais, periódico e meio eletrônico)

ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E FÓRUM DE PESQUISA, 4., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, 2005, 430p.

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira.** v. 17, 2003, 286 p. Suplemento 2.

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997.

Resumo de trabalho apresentado em evento

VISCONSINI, N. J. C. *et al.* Grau de translucidez de resinas compostas micro-híbridas fotopolimerizáveis: estudo piloto. *In: JORNADA ODONTOLÓGICA DA UNIPAR*, 10., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, p. 8-11, 2005. CD-ROM.

OBICI, A. C. *et al.* Avaliação do grau de conversão do compósito Z250 utilizando duas técnicas de leitura e vários métodos de fotoativação. *In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA*, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira.** v. 17, p. 235, 2003. Suplemento 2.

Periódico on-line

KNORST, M. M.; DIENSTMANN, R.; FAGUNDES, L. P. Retardo no diagnóstico e no tratamento cirúrgico do câncer de pulmão. **J. Pneumologia**, v. 29, n. 6, 2003. Disponível em : <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 10 jun. 2004.

Entidade Coletiva

BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto do Câncer, Coordenação de Controle de Câncer (Pro-Onco), Divisão da Educação. **Manual de orientação para o “Dia Mundial sem Tabaco”.** Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer. 1994. 19 p.

Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico

JORGE, S. G. **Hepatite B**. 2005. Disponível em:
http://www.hepcentro.com.br/hepatite_b.htm. Acesso em: 15 fev. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus: informações de saúde. Disponível em:
www.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm. Acesso em: 10 fev. 2006.